

**INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR  
UNIÃO EDUCACIONAL DO VALE DO AÇO**

**Bruna Lima Brito  
Emanuel Henrique da Silva Franco  
Flavio Pereira Machado  
Silvia Bastos Heringer-Walther**

**BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E  
RESIDENTES DE MEDICINA - REVISÃO DE LITERATURA**

**IPATINGA  
2015**

**Bruna Lima Brito**  
**Emanuel Henrique da Silva Franco**  
**Flavio Pereira Machado**  
**Silvia Bastos Heringer-Walther**

**BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E  
RESIDENTES DE MEDICINA - REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Metropolitano de Ensino Superior – IMES/Univaço, como requisito parcial à graduação no curso de Medicina.

Prof.<sup>a</sup> orientadora: Dra. Silvia Bastos Heringer-Walther

**IPATINGA**

**2015**

## BURNOUT EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E RESIDENTES DE MEDICINA - REVISÃO DE LITERATURA

**Bruna Lima Brito<sup>1</sup>, Emanuel Henrique da Silva Franco<sup>1</sup>, Flavio Pereira  
Machado<sup>1</sup> & Silvia Bastos Heringer-Walther<sup>2</sup>**

1 - Acadêmicos do curso de Medicina do Instituto Metropolitano de Ensino Superior/IMES - Univaço, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

2 - Docente do curso de Medicina do Instituto Metropolitano de Ensino Superior/IMES – Univaço, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. Orientador do TCC.

### RESUMO

**Objetivo:** Reconhecer a síndrome de *burnout* (SB) entre estudantes da área da saúde e residentes de medicina no Brasil. As variáveis analisadas são faixa etária, gênero, achados diretamente relacionados à SB, achados inversamente relacionados à SB e comorbidades associadas. **Fonte dos dados:** Revisão sistemática da literatura brasileira utilizando as bases de dados Medline via PubMed, SciELO e Lilacs de janeiro 2007 a julho 2015. **Síntese de dados:** Onze artigos foram escolhidos e analisados. O número total de participantes foi de 3.141 indivíduos, sendo 61% mulheres. A idade média foi de 24,19 anos. SB é mais prevalente no sexo masculino, em jovens, solteiros e sem filhos. **Conclusões:** Pesquisas sobre burnout entre estudantes da área da saúde e residentes médicos é escassa no Brasil e no mundo. Os achados mostram a necessidade de instrumentos mais claros que abordem a relação entre estresse ocupacional e aspectos psicossociais, considerando a relevância desses fatores na vida destes profissionais.

Palavras-chave: Esgotamento profissional. Estudantes de medicina. Corpo clínico hospitalar. Estudantes de ciências da saúde.

## Introdução

Em 1974 o médico psicanalista Herbert Freudenberger usou pela primeira vez a expressão “Staff Burn-out” para referenciar um quadro observado em colaboradores de uma clínica de recuperação para dependentes químicos. Ele descreveu o fenômeno como um sentimento de fracasso e exaustão causado por um excessivo desgaste de energia e recursos. Complementou seus estudos entre 1975 e 1977, incluindo em sua definição comportamentos de fadiga, depressão, irritabilidade, aborrecimento, perda de motivação, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade (FREUDENBERGER, 1974; PERLMAN; HARTMAN, 1982; CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Christina Maslach definiu a “Síndrome Burnout” (SB) como enfermidade clínica associada a presença de três dimensões: Exaustão emocional (EE), indiferença (ID) e baixa realização profissional (RP). Segundo ela, os profissionais acometidos tinham em comum o fato de trabalhar em profissões ditas como de ajuda, ou seja, profissionais de saúde, educadores, entre outros (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1986; MASLACH; SCHAUFELI, 1993; MASLACH; LEITER, 2005; BIANCHI; SCHONFELD; LAURENT, 2015).

A exaustão emocional é definida como dimensão inicial e núcleo da síndrome, podendo se manifestar psíquica e/ou fisicamente. A despersonalização (indiferença) é descrita como insensibilidade emocional, cinismo e dissimulação afetiva, sendo a segunda manifestação da SB. Por último, surge a baixa realização pessoal, caracterizada como insatisfação e desânimo com o trabalho por não atingir suas expectativas (MASLACH; SCHAUFELI, 1993, BIANCHI; SCHONFELD; LAURENT, 2015).

Para o diagnóstico da SB o instrumento mais utilizado é o questionário MBI (Maslach Burnout Inventory) em uma de suas diversas variações (MASLACH, 1986). O MBI-SS (Maslach Burnout Inventory - Student Survey) é uma variação adaptada para estudantes e validada para universitários brasileiros, composto de 15 questões (Anexo A) divididas entre as três dimensões: EE, ID e RP. Todos os itens são avaliados em escala Likert de 7 pontos, variando de 0 (nunca) a 6 (sempre). Altos escores em EE e ID e baixos escores em RP indicam alto nível de Burnout. Os

pontos de corte para diagnóstico ainda não estão bem definidos, o que tem gerado resultados discrepantes entre os trabalhos (CARLOTTO; CÂMARA, 2006; MORELLI; SAPEDE; DA SILVA, 2015).

A SB não está diretamente descrita na CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) nem no DSM-5 (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders). Sendo classificada por alguns autores como CID Z56.3 (ritmo de trabalho penoso), Z56.6 (outras dificuldades físicas e mentais relacionadas ao trabalho) ou Z73.0 (esgotamento). Desta forma a falta de parâmetros diagnósticos dificulta as análises estatísticas e pode subdiagnosticar a doença (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1998; MOREIRA et al., 2009; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Segundo Nascimento Sobrinho (2010) o maior desafio em relação a SB é identificar quais os fatores de risco relacionados, visto que muitos trabalhos já abordam sua prevalência. Sendo assim, esta revisão é relevante, pois visa correlacionar parâmetros sociodemográficos com uma enfermidade recém-descrita, pouco estudada e que aflige toda equipe de profissionais de saúde desde a graduação (FAGNANI NETO et al., 2004; KOVALESKI; BRESSAN, 2012; SHANAFELT et al., 2012).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura com intuito pontuar, identificar e caracterizar variáveis sociodemográficas bem como fatores desencadeantes e fatores protetores da SB em estudantes da área da saúde e residentes de medicina no Brasil.

## Métodos

Estudo exploratório por meio de pesquisa bibliográfica sobre a SB entre estudantes da área da saúde e residentes de medicina no Brasil. As variáveis analisadas são faixa etária, gênero, achados diretamente relacionados à SB, achados inversamente relacionados à SB e comorbidades associadas.

Foram analisadas publicações indexadas nas bases eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) publicados entre janeiro de 2007 e julho de 2015. A estratégia de busca baseou-se nos seguintes descritores: “burnout, professional”, “students, medical”, “medical staff, hospital” e “students, health occupations”. Esses descritores também foram investigados em português (“esgotamento profissional”, “estudantes de medicina”, “corpo clínico hospitalar”, “estudantes de ciências da saúde”).

Foram incluídos os estudos que utilizaram métodos quantitativos publicados em português ou inglês e disponíveis on-line em textos gratuitos.

Como resultado da pesquisa, foram encontrados 53 artigos, no entanto somente 11 correspondiam ao objetivo central da pesquisa, uma vez que parte deles não se referia ao público alvo.

## Desenvolvimento

Foram analisados onze (11) artigos, publicados entre 2007 e 2015, dos quais sete (7) estudos foram divulgados entre 2012 e 2014. Quanto à distribuição regional: um (1) da região Nordeste, um (1) da região Centro Oeste, cinco (5) do Sudeste, dois (2) do Sul e, por fim, dois (2) estudos multicêntricos. Quanto ao idioma empregado, três (3) foram escritos na língua inglesa e oito (8) na língua portuguesa. Houve predomínio do aspecto transversal em oito (8) trabalhos.

## Faixa etária

Conforme demonstrado no quadro 1, a grande maioria dos estudos selecionados não correlacionou a SB e a idade dos participantes. Apenas os estudos de Costa et al. (2012) e Silva et al. (2014) demonstraram essa correspondência, mas não encontraram significância estatística, apesar de alguns autores afirmarem que a SB é mais comum entre os jovens (NASCIMENTO SOBRINHO et al., 2010; TRINDADE; LAUTERT, 2010; EBLING; CARLOTTO, 2012; MARTINS et al., 2014).

### QUADRO 1 - Correlação entre idade e SB

<b>Autores</b>	<b>Idade Média (anos)</b>	<b>Correlação com idade</b>
Asaiag et al. (2010)	27,0	NFAC
Campos et al. (2012)	21,0	NFAC
Costa et al. (2012)	22,4	SCS
Lima et al. (2007)	27,3	NFAC
Mori et al. (2012)	não informado	NFAC
Paro et al. (2014)	22,8	NFAC
Rodrigues et al. (2013)	22,2	NFAC
Silva et al. (2014)	não informado	SCS
Soares et al. (2012)	26,6	NFAC
Tomaschewski-Barlem et al. (2014)	24,5	NFAC
Viana et al. (2014)	23,9	NFAC
<b>IDADE MÉDIA GERAL:</b>	<b>24,19 anos</b>	
*NFAC: Não foi analisada a correlação;		
*SCS: Sem correlação significativa ( $p > 0,05$ ).		

A idade média geral dos participantes foi de 24,19 anos, o que pode ter sido determinada pelo fato dos trabalhos selecionados nesta revisão, abordarem apenas estudantes ou residentes. A relação existente entre as dimensões de Burnout e variáveis demográficas apontam que quanto mais jovens os estudantes, maior chance de SB. Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado com estudantes de outros países (MARTÍNEZ et al., 2002; CARLOTTO; CÂMARA, 2006).

## Gênero

Somente 3 trabalhos (Quadro 2) correlacionaram a prevalência da SB com o gênero. Os demais estudos relatam apenas o número de participantes femininos e masculinos.

### QUADRO 2 - Correlação entre gênero e SB

<b>Autores</b>	<b>Mulheres participantes n=</b>	<b>Homens participantes n=</b>	<b>Mulheres com SB n=</b>	<b>Homens com SB n=</b>
Asaiag et al. (2010)	77	59	-	-
Campos et al. (2012)	171	64	-	-
Costa et al. (2012)	183	186	13	25
Lima et al. (2007)	50	70	11	14
Mori et al. (2012)	-	-	-	-
Paro et al. (2014)	714	636	-	-
Rodrigues et al. (2013)	64	57	-	-
Silva et al. (2014)	480	90	-	-
Soares et al. (2012)	29	43	7	6
Tomaschewski-Barlem et al. (2014)	156	12	0	0
Viana et al. (2014)	-	-	-	-
<b>TOTAL:</b>	<b>1924</b>	<b>1217</b>	<b>31</b>	<b>45</b>

A prevalência da SB correlacionada ao gênero não foi estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) em 2 dos 3 artigos que fizeram essa correlação. Somente o artigo de Costa et al. (2012), demonstrou correlação significativa ( $p = 0,045$ ), sendo esta com o sexo masculino (LIMA et al., 2007; SOARES et al., 2012).



### **Achados diretamente relacionados à Síndrome *Burnout***

São fatores estatisticamente relevantes que contribuem ou estão associados com uma maior prevalência de SB: maior prevalência em alunos dos dois últimos anos do curso (PARO et al., 2014), mau rendimento acadêmico (MORI et al., 2012; CAMPOS et al., 2012), expectativas iniciais com o curso, percepção ruim da competência dos professores, uso de medicação para estudar e pensamentos de desistência do curso contribuem para SB (CAMPOS et al., 2012), correlação de SB com baixa percepção do nível de qualidade de vida ou índices de ansiedade alterados (VIANA et al., 2014), maior incidência de pensamentos suicidas em quem tem SB (SOARES et al., 2012).

São apontados também a ausência de confiança na aquisição de habilidades durante a formação, ser do gênero masculino, não ver o curso como fonte de prazer e se sentir desconfortável nas atividades acadêmicas (COSTA et al., 2012); Estes dados coincidem com algumas outras características como receio do estudante de cometer algum erro, prejudicar o paciente e não ser reconhecido por parte dos colegas (NOGUEIRA-MARTINS, 2002).

As residências de clínica médica, cirurgia, pediatria, ortopedia, ginecologia e obstetrícia são as áreas que apresentaram maior índice de SB (LIMA et al., 2007). Esses dados confirmam estudos anteriores e em outros países (MARTÍNEZ et al., 2002; CARLOTTO; CÂMARA, 2006).

### **Achados inversamente relacionados à Síndrome *Burnout***

Achados estatisticamente relevantes que contribuem para uma menor prevalência de SB: características da personalidade como robustez (SILVA et al., 2014) e resiliência (RODRIGUES et al., 2013), ter filhos contribui para menor ocorrência de SB (VIANA et al., 2014), ser casado, ou estar em residência de oftalmologia, otorrinolaringologia, psiquiatria e radiologia indica menor chance de desenvolver SB (LIMA et al., 2007).

Em um dos estudos, em que foram investigados estudantes de enfermagem, não foi constada a presença de SB na população. Neste trabalho 92,9% dos participantes eram mulheres, 86,3% eram solteiros, 86,9% não possuíam filhos,

84,5% não trabalhavam e 51,2% moravam com os pais. Foi identificado alto índice de exaustão emocional, baixo índice de descrença e alto índice de eficácia profissional. Ressalta-se que para o diagnóstico da síndrome é necessário um elevado índice de exaustão emocional associado à descrença, e um baixo índice de eficácia profissional. Logo, nota-se a razão de ausência de SB no estudo supracitado (TOMASCHEWSKI et al., 2014).

No que tange às comorbidades, somente um estudo (COSTA et al., 2012) faz correlação entre essa variável e a SB, dando destaque a deterioração da saúde mental dos médicos. O prejuízo mental pode ser precoce à vida profissional, tendo início e progressão durante a graduação. Distúrbios psiquiátricos específicos não foram associados à SB nesse estudo.

## Conclusão

Os trabalhos selecionados identificam a presença do quadro clínico da síndrome *burnout* e fatores associados em graduandos de medicina, odontologia e enfermagem e em residentes de medicina. Em geral, os períodos de graduação e especialização são marcados por longas jornadas de trabalho, tempo reduzido para descanso, privação de sono, aumento da cobrança de preceptores e também da responsabilidade do profissional que, em última análise, pode levar à deterioração da saúde física e mental do indivíduo e à SB. Cada publicação analisada neste estudo tem um foco distinto, que demonstra variáveis positivas e/ou negativas para o desenvolvimento da síndrome na população investigada. Uma síntese desta análise aponta que os fatores protetores seriam: resiliência, maior idade, maturidade, estar casado, ter filhos e residência em determinadas especialidades.

É importante considerar as várias limitações ao se analisar os resultados. Um ponto de destaque identificado nos artigos é com relação às amostras, geralmente não probabilísticas, o que dificulta a generalização dos resultados e os achados descritos versam sobre diferentes perspectivas. Existe também um possível viés de seleção, em que os mais afetados não participam dos estudos, pois abandonaram o curso ou a residência médica, e os demais trabalhos apresentaram majoritariamente mulheres. Por não haver consenso na literatura para a interpretação do MBI, as publicações apresentam critérios diferentes ao classificar e diagnosticar a SB. Sabendo que é fundamental o reconhecimento da síndrome como patologia, a padronização do diagnóstico e o estabelecimento de terapêuticas eficazes, são necessários ainda mais estudos sobre a SB. Os achados demonstram a necessidade de instrumentos padronizados que abordem de forma clara e objetiva a síndrome *burnout* e demonstrem a relação entre o estresse ocupacional e os aspectos psicossociais, considerando-se a grande relevância desses fatores na vida destes profissionais.

## BURNOUT IN STUDENTS OF HEALTH SCIENCE AND MEDICINE RESIDENTS - LITERATURE REVIEW

### ABSTRACT:

**Objective:** To recognize the burnout syndrome (BS) among students of health science and medical residents in Brazil. The variables are age, gender, findings directly related to BS, findings inversely related to BS and associated comorbidities. **Methods:** Systematic review of Brazilian literature using Medline via PubMed, SciELO and Lilacs from January 2007 to July 2015. Summary data: Eleven articles were selected and analyzed. The total number of participants was 3141 individuals, 61% women. The average age was 24.19 years. BS is more prevalent in males, young, single, and childless. **Conclusions:** Research on burnout among students of health and medical residents is scarce in Brazil and worldwide. The findings show the need for clearer instruments to connect the occupational stress and psychosocial aspects, considering the importance of these factors in the lives of these professionals.

Key words: Burnout, professional. Students, medical. Medical staff, hospital. Students, health occupations.

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders – DSM-5*. 5ª ed., Washington, DC. 2013.

ASAIAG, P. E. et al. *Avaliação da qualidade de vida, sonolência diurna e burnout em médicos residentes*. Rev Bras Educ Med, v. 34, n. 3, p. 422-9, 2010.

BIANCHI, R.; SCHONFELD, I. S.; LAURENT, E. *Burnout–depression overlap: A review*. Clinical psychology review, 2015, 36: 28-41.

CAMPOS, J. A. D. B. et al. *Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia*. Rev Bras Epidemiol, v. 15, n. 1, p. 155-65, 2012.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. *Características psicométricas do Malasch Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros*. Psico-USF; vol. 11, 167-73, 2006.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. *Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil*. Psico, v. 39, n. 2, 2008.

COSTA, E. F. O. et al. *Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study*. Clinics, São Paulo, v. 67, n. 6, p. 573-580, 2012.

EBLING, M.; CARLOTTO, M. S. *Burnout syndrome and associated factors among health professionals of a public hospital*. Trends in psychiatry and psychotherapy, v. 34, n. 2, p. 93-100, 2012.

FAGNANI NETO, R. et al. *Clinical and demographic profile of users of a mental health system for medical residents and other health professionals undergoing training at the Universidade Federal de São Paulo*. Sao Paulo, Medical Journal, v. 122, n. 4, p. 152-157, 2004.

FREUDENBERGER, H. J. *Staff Burn-out*. Journal of Social Issues, 1974; vol. 30, 01, 159-165.

KOVALESKI, D. F.; BRESSAN, A. *A síndrome de Burnout em profissionais de saúde*. Saúde & Transformação Social/Health & Social Change, 2012, 3.2: 107-113.

LIMA, F. D. et al. *Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia-2004*. Rev bras educ méd, v. 31, n. 2, p. 137-46, 2007.

MARTÍNEZ, I. M. M. et al. *Burnout em estudantes universitarios de España y Portugal*. Simpósio “Burnout em contextos educativos”, Universitat Jaume I, Castellón, 2002.

MARTINS, L. F. et al. *Esgotamento entre profissionais da atenção Primária à Saúde*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 12, p. 4739-4750, 2014.

- MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. *Maslach burnout inventory*. 1986.
- MASLACH, C.; LEITER, M. P. *Reversing burnout*. Stanford Social Innovation Review, P. 43-49, 2005.
- MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B. *Historical and conceptual development of burnout*. Professional burnout: Recent developments in theory and research, p. 1-16, 1993.
- MOREIRA, D. S. et al. *Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1559-1568, July 2009.
- MORELLI, S. G. S.; SAPEDE, M.; DA SILVA, A. T. C. *Burnout em médicos da Atenção Primária: uma revisão sistemática*. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2015, 10.34: 1-9.
- MORI, M. O.; VALENTE, T. C. O.; NASCIMENTO, L. F. C. *Síndrome de Burnout e Rendimento Acadêmico em Estudantes da Primeira à Quarta Série de um Curso de Graduação em Medicina*. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 4, p. 536-540, 2012.
- NASCIMENTO SOBRINHO, C. L. et al. *Médicos de UTI: prevalência da Síndrome de Burnout, características sociodemográficas e condições de trabalho*. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 106-115, Mar. 2010.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10*. 1998. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>> Acesso em: 16 jul. 2015.
- PARO, H. B. M. S. et al. *Empathy among medical students: is there a relation with quality of life and burnout?* PloS one, v. 9, n. 4, p. 1-10, 2014.
- PERLMAN, B.; HARTMAN E. A. *Burnout: Summary and Future Research*, Human Relations, 35: 283-305, 1982.
- RODRIGUES, R. T. S.; BARBOSA, G. S.; CHIAVONE, P. A. *Personalidade e resiliência como proteção contra o burnout em médicos residentes*. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37, n. 2, p. 245-253, 2013.
- SHANAFELT, T. D. et al. *Burnout and satisfaction with work-life balance among US physicians relative to the general US population*. Archives of internal medicine, 2012, 172.18: 1377-1385.
- SILVA, R. M. et al. *Hardy personality and burnout syndrome among nursing students in three Brazilian universities—an analytic study*. BMC nursing, v. 13, n. 1, p. 9, 2014.
- SOARES, L. et al. *Burnout e Pensamentos Suicidas em Médicos Residentes de Hospital Universitário*. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 1, p. 77-82, 2012.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G. et al. *Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública*. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 22, n. 6, p. 934-941, 2014.

TRINDADE, L. L.; LAUTERT, L. *Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família*. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 274-279, 2010.

VIANA, G. M. et al. *Relação entre síndrome de burnout, ansiedade e qualidade de vida entre estudantes de ciências da saúde*. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 12, n. 1, p. 876-885, 2014.

## APÊNDICE A – Resumo dos artigos utilizados neste estudo

<b>Autores</b>	<b>Localidade</b>	<b>Idioma</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Amostra (n)</b>	<b>Faixa de Idade</b>
Asaiag et al. (2010)	Paraná	Português	Transversal	136	23 a 31 anos
Campos et al. (2012)	São Paulo	Português	Transversal	235	Média 21,0 anos
Costa et al. (2012)	Sergipe	Inglês	Transversal	369	Média 22,4 anos
Lima et al. (2007)	Minas Gerais	Português	Transversal	120	Média 27,3 anos
Mori et al. (2012)	São Paulo	Português	Retrospectivo	225	Não informado
Paro et al. (2014)	Multicêntrico - Brasil	Inglês	Transversal	1350	Média 22,8 anos
Rodrigues et al. (2013)	São Paulo	Português	Seguimento	121	Média 22,2 anos
Silva et al. (2014)	Multicêntrico - Brasil	Inglês	Transversal	570	20 a 24 anos
Soares et al. (2012)	Goiás	Português	Transversal	72	Média 26,6 anos
Tomaschewski-Barlem et al. (2014)	Rio Grande do Sul	Português	Transversal	168	Média 24,5 anos
Viana et al. (2014)	Minas Gerais	Português	Transversal	352	Média 23,9 anos



## ANEXO A – Exemplo do Maslach Burnout Inventory

Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS)	Nota:						
	0	1	2	3	4	5	6
Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.							
Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos.							
Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos.							
Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula.							
Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz.							
Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula.							
Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos.							
Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço.							
Tenho-me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta univ.							
Tenho-me tornado menos interessado nos meus estudos.							
Considero-me um bom estudante.							
Sinto-me consumido pelos meus estudos.							
Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos.							
Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.							
Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento.							
<b>0- Nunca   1- Quase nunca   2- Algumas vezes   3- Regularmente   4- Bastantes vezes   5- Quase sempre   6- Sempre</b>							

FONTE: Carlotto e Câmara (2006, p. 170).